



Anatomia Comparada do Androceu em Bromeliaceae Juss.

1. Iniciação Científica no Laboratório de Anatomia Vegetal (LAVeg), UFRGS.
2. Professor do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências, UFRGS.



INTRODUÇÃO

Bromeliaceae é uma das famílias botânicas mais diversas na região neotropical, com ampla variação morfológica e ecológica. Historicamente, a família passou, e tem passado, por várias mudanças taxonômicas e subdivide-se, de acordo com estudos recentes, em oito subfamílias: **Tillandsioideae, Bromelioideae, Pitcairnioideae, Brochinioideae, Lindmanioideae, Hechtioideae, Navioideae e Puyoideae** (Givnish *et al.* 2007, 2011), sendo as últimas cinco segregadas de Pitcairnioideae. Com intuito de auxiliar na delimitação das subfamílias e contribuir para a compreensão das relações entre os grupos, caracteres anatômicos de estames de diferentes espécies de Bromeliaceae foram estudados.

METODOLOGIA

As inflorescências foram fixadas e processadas seguindo protocolo para inclusão em 2-hidroxietilmetacrilato (Gerrits & Smid, 1983), e as lâminas foram coradas com Azul de Toluidina (O'Brien, 1981).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ráfides foram observadas em idioblastos localizados na **zona de inserção do septo ao conectivo** (extremidade interna do septo). Cristais, entretanto, não foram observados em anteras de Hechtioideae.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Brocchinia reducta (Brochinioideae) e *Pitcairnia imbricata* (Pitcairnioideae) apresentaram, também, **ráfides no arco da teca**. Brochinioideae e Lindmanioideae apresentaram espessamento das paredes anticlinais e periclinais do conectivo. O **traço vascular é simples** em quase todas as subfamílias. *Puya ferruginea* (Puyoideae) e *Vriesea platynema* (Tillandsioideae), apresentam **traço com dois polos de xilema**. Tais observações destacam que o uso de caracteres anatômicos, em especial de estruturas reprodutivas, devido a sua estabilidade estrutural, é uma importante ferramenta para distinção de taxas. O trabalho em desenvolvimento consegue identificar caracteres diagnósticos para algumas subfamílias e, portanto, mostra potencial para aplicação taxonômica e como ferramenta na identificação das subfamílias de Bromeliaceae, trazendo critérios adicionais aos já estabelecidos para a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- O'BRIEN, T. P.; McCULLY, M. E. Melbourne: Ternmarcarphy Pty, 1981.
GERRITS, P.O.; SMID, L. Journal of Microscopy, v.132, n.1, p.81-85, 1983.
GIVNISH, Thomas J. et al. Aliso: A Journal of Systematic and Evolutionary Botany, v. 23, n. 1, p. 3-26, 2007.
GIVNISH, Thomas J. et al. American Journal of Botany, v. 98, n. 5, p. 872-895, 2011.

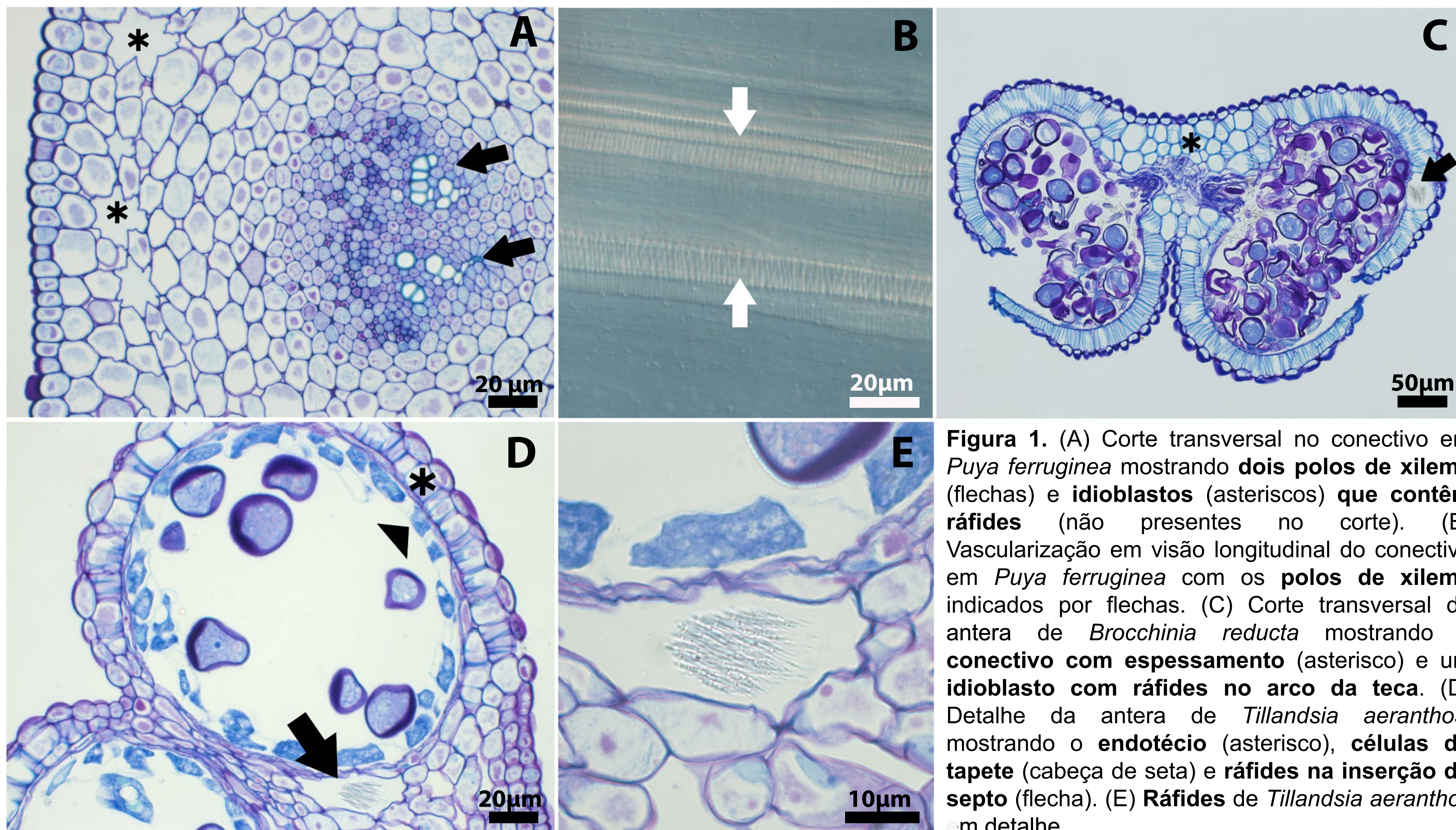


Figura 1. (A) Corte transversal no conectivo em *Puya ferruginea* mostrando **dois polos de xilema** (flechas) e **idioblastos** (asteriscos) **que contêm ráfides** (não presentes no corte). (B) Vascularização em visão longitudinal do conectivo em *Puya ferruginea* com os **polos de xilema** indicados por flechas. (C) Corte transversal da antera de *Brocchinia reducta* mostrando o **conectivo com espessamento** (asterisco) e um **idioblasto com ráfides no arco da teca**. (D) Detalhe da antera de *Tillandsia aeranthos*, mostrando o **endotécio** (asterisco), **células do tapete** (cabeça de seta) e **ráfides na inserção do septo** (flecha). (E) **Ráfides de Tillandsia aeranthos** em detalhe.